

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

A publicidade de cigarros deve ser totalmente proibida no Brasil?

SIM

Liberdade injustificável

RONALDO LARANJEIRA

SOMENTE os países democráticos e desenvolvidos baniram a propaganda do fumo. Entre eles estão os da União Europeia, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia, a Finlândia, a Noruega e muitos outros. Esses países chegaram à conclusão de que o cigarro é um produto único e mesmo bizarro, pois mata 50% dos consumidores quando usado como preconizado pelo produtor. Se fosse um novo produto, não importa se considerado alimento ou mesmo droga, ele jamais seria legalizado, pois tem mais de 4.000 substâncias químicas, sendo pelo menos 50 delas comprovadamente cancerígenas.

Por isso ele deveria ser tratado pela sociedade como um caso à parte em relação ao direito de fazer propaganda e promoção. No entanto, a indústria do fumo necessita recrutar milhares de novos fumantes entre os adolescentes para compensar os fumantes que pararam de fumar ou que morreram. Mas, além da obrigação moral desses países em criar obstáculos ao cigarro, existiriam dados científicos que justificariam uma medida tão radical quanto a proibição pura e simples da propaganda?

Em primeiro lugar está a questão: a propaganda de cigarros influencia os jovens? Todos os estudos mostram que sim. Por exemplo: 1) jovens mais expostos à propaganda de cigarros acabam tendo uma imagem melhor do cigarro; 2) têm uma avaliação mais incompleta do risco de fumar; 3) têm uma maior

90% dos fumantes começam a sua dependência antes dos 18 anos, podemos avaliar a importância desse fenômeno.

No entanto, saber, com todos os dados científicos, que a propaganda influencia o consumo dos jovens não é necessariamente suficiente para defendermos a sua proibição. A grande questão pragmática é: se houver uma proibição, ocorrerá diminuição do número de fumantes? A grande maioria dos estudos mostra que sim. Um relatório patrocinado pelo governo do Reino Unido para fornecer argumentos contra ou a favor da proibição naquele país mostrou que, nos países que baniram a propaganda, houve uma queda de 4% a 9% no número de fumantes. Nos países como a Noruega e a Finlândia, onde o banimento ocorreu há mais de 20 anos, o número de adolescentes fumantes caiu mais de 26%.

Portanto as evidências mostram que a propaganda de cigarros influencia os jovens e que a proibição reduzirá o número de fumantes no nosso país. É contra esses dados que a resistência da indústria do fumo em ter seu "direito" de fazer propaganda cortado deve ser entendida. Essa indústria não pode ter o direito de fazer propaganda de um produto cuja venda para menores de 18 anos é ilegal. O direito de uma indústria não pode estar acima da saúde da população. Não podemos trocar um direito discutível de continuar fazendo propaganda mentirosa de um produto com a

ganda, costumam defender algumas idéias que acabam turvando o debate sobre o que realmente está em jogo.

Idéias como a do liberalismo econômico, que deveria permitir a propaganda de qualquer produto em qualquer lugar, são sempre colocadas. No entanto, são exatamente os países onde o liberalismo econômico mais floresceu que proibem a propaganda do cigarro. Mesmo o Banco Mundial, inegavelmente o templo do liberalismo econômico, adotou uma política antifumo.

Estudos feitos pelo próprio banco mostraram que o cigarro é o único produto no mundo que tem uma relação custo-benefício negativa para a sociedade. Para cada maço de cigarros vendido nos EUA, gasta-se US\$ 2 com assistência médica.

Um grande passo foi dado pelo ministro José Serra ao levar para o Congresso a discussão sobre a proibição da propaganda. A sociedade e em especial os grupos interessados na saúde pública nacional deverão apoiar essa medida. Não podemos deixar a política de bastidores da indústria do fumo vencer essa batalha no Congresso. Numa democracia emergente como a nossa, esse debate deve ir além do argumento do direito de uma indústria manipular parte significativa da nossa população.

Devemos entender a proibição da propaganda como uma das ações políticas que mais influenciarão a saúde pública nos próximos 20 anos. Os lados do debate são claros: ou se defende a saúde